



OP-162AB-21  
CÓD: 7908403504640

# **HCPA-RS**

***HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL***

**Técnico De Laboratório (Coleta)**

**EDITAL Nº 03/2021**

## ***Língua Portuguesa***

1. Sistema ortográfico oficial .....	01
2. Classes de palavras - Formação de palavras .....	01
3. A oração - período simples e período composto (coordenação e subordinação) .....	08
4. Crase .....	11
5. Pontuação .....	11
6. Concordância nominal e verbal .....	12
7. Regência nominal e verbal .....	14
8. Elementos de estruturação do texto: recursos de coesão .....	14
9. Função referencial de pronomes; uso de nexos para estabelecer relações entre segmentos do texto .....	15
10. Leitura e interpretação de texto .....	15

## ***Conhecimentos Específicos Técnico De Laboratório (Coleta)***

1. Armazenamento e conservação de amostras. Coleta de amostras de materiais biológicos. Preparação do paciente para a coleta de materiais biológicos .....	01
2. Avaliação macroscópica e critérios de rejeição dos materiais biológicos .....	14
3. Controle de Qualidade em Laboratório Clínico .....	15
4. Diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) .....	17
5. Ética e Bioética .....	24
6. Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal .....	27
7. Segurança do Paciente e Saúde no Trabalho .....	29

---

---

## LÍNGUA PORTUGUESA

---

1.	Sistema ortográfico oficial	01
2.	Classes de palavras - Formação de palavras	01
3.	A oração - período simples e período composto (coordenação e subordinação)	08
4.	Crase	11
5.	Pontuação	11
6.	Concordância nominal e verbal	12
7.	Regência nominal e verbal	14
8.	Elementos de estruturação do texto: recursos de coesão	14
9.	Função referencial de pronomes; uso de nexos para estabelecer relações entre segmentos do texto	15
10.	Leitura e interpretação de texto	15

---

## SISTEMA ORTOGRÁFICO OFICIAL

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste capítulo serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

### Alfabeto

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios** e **abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

### Uso do “X”

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

### Uso do “S” ou “Z”

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S” (ex: casa > casinha)
- Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portuguesa)
- Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa” (ex: populoso)

### Uso do “S”, “SS”, “Ç”

- “S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- “SS” costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- “Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento (ex: muçarela)

### Os diferentes porquês

<b>POR QUE</b>	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
<b>PORQUE</b>	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
<b>POR QUÊ</b>	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
<b>PORQUÊ</b>	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

### Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

**Ex:** *cumprimento* (saudação) X *comprimento* (extensão); *tráfego* (trânsito) X *tráfico* (comércio ilegal).

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes. **Ex:** *rio* (verbo “rir”) X *rio* (curso d’água); *manga* (blusa) X *manga* (fruta).

## CLASSES DE PALAVRAS - FORMAÇÃO DE PALAVRAS

### Classes de Palavras

Para entender sobre a estrutura das funções sintáticas, é preciso conhecer as classes de palavras, também conhecidas por classes morfológicas. A gramática tradicional pressupõe 10 classes gramaticais de palavras, sendo elas: adjetivo, advérbio, artigo, conjunção, interjeição, numeral, pronome, preposição, substantivo e verbo.

Veja, a seguir, as características principais de cada uma delas.

CLASSE	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
ADJETIVO	Expressar características, qualidades ou estado dos seres Sofre variação em número, gênero e grau	Menina <i>inteligente</i> ... Roupa <i>azul-marinho</i> ... Brincadeira <i>de criança</i> ... Povo <i>brasileiro</i> ...

ADVÉRBIO	Indica circunstância em que ocorre o fato verbal Não sofre variação	A ajuda chegou <i>tarde</i> . A mulher trabalha <i>muito</i> . Ele dirigia <i>mal</i> .
ARTIGO	Determina os substantivos (de modo definido ou indefinido) Varia em gênero e número	A galinha botou <i>um</i> ovo. <i>Uma</i> menina deixou <i>a</i> mochila no ônibus.
CONJUNÇÃO	Liga ideias e sentenças (conhecida também como conectivos) Não sofre variação	Não gosto de refrigerante <i>nem</i> de pizza. Eu vou para a praia <i>ou</i> para a cachoeira?
INTERJEIÇÃO	Exprime reações emotivas e sentimentos Não sofre variação	<i>Ah!</i> Que calor... Escapei por pouco, <i>ufa!</i>
NUMERAL	Atribui quantidade e indica posição em alguma sequência Varia em gênero e número	Gostei muito do <i>primeiro</i> dia de aula. <i>Três</i> é a <i>metade</i> de seis.
PRONOME	Acompanha, substitui ou faz referência ao substantivo Varia em gênero e número	Posso <i>ajudar</i> , senhora? <i>Ela me</i> ajudou muito com o <i>meu</i> trabalho. <i>Esta</i> é a casa <i>onde</i> eu moro. <i>Que</i> dia é hoje?
PREPOSIÇÃO	Relaciona dois termos de uma mesma oração Não sofre variação	Espero <i>por</i> você essa noite. Lucas gosta <i>de</i> tocar violão.
SUBSTANTIVO	Nomeia objetos, pessoas, animais, alimentos, lugares etc. Flexionam em gênero, número e grau.	A <i>menina</i> jogou sua <i>boneca</i> no rio. A <i>matilha</i> tinha muita <i>coragem</i> .
VERBO	Indica ação, estado ou fenômenos da natureza Sofre variação de acordo com suas flexões de modo, tempo, número, pessoa e voz. Verbos não significativos são chamados verbos de ligação	Ana se <i>exercita</i> pela manhã. Todos <i>parecem</i> meio bobos. <i>Chove</i> muito em Manaus. A cidade <i>é</i> muito bonita quando vista do alto.

## Substantivo

### Tipos de substantivos

Os substantivos podem ter diferentes classificações, de acordo com os conceitos apresentados abaixo:

- **Comum:** usado para nomear seres e objetos generalizados. *Ex: mulher; gato; cidade...*
- **Próprio:** geralmente escrito com letra maiúscula, serve para especificar e particularizar. *Ex: Maria; Garfield; Belo Horizonte...*
- **Coletivo:** é um nome no singular que expressa ideia de plural, para designar grupos e conjuntos de seres ou objetos de uma mesma espécie. *Ex: matilha; enxame; cardume...*
  - **Concreto:** nomeia algo que existe de modo independente de outro ser (objetos, pessoas, animais, lugares etc.). *Ex: menina; cachorro; praça...*
  - **Abstrato:** depende de um ser concreto para existir, designando sentimentos, estados, qualidades, ações etc. *Ex: saudade; sede; imaginação...*
  - **Primitivo:** substantivo que dá origem a outras palavras. *Ex: livro; água; noite...*
  - **Derivado:** formado a partir de outra(s) palavra(s). *Ex: pedreiro; livraria; noturno...*
  - **Simples:** nomes formados por apenas uma palavra (um radical). *Ex: casa; pessoa; cheiro...*
  - **Composto:** nomes formados por mais de uma palavra (mais de um radical). *Ex: passatempo; guarda-roupa; girassol...*

### Flexão de gênero

Na língua portuguesa, todo substantivo é flexionado em um dos dois gêneros possíveis: **feminino** e **masculino**.

O **substantivo biforme** é aquele que flexiona entre masculino e feminino, mudando a desinência de gênero, isto é, geralmente o final da palavra sendo **-o** ou **-a**, respectivamente (*Ex: menino / menina*). Há, ainda, os que se diferenciam por meio da pronúncia / acentuação (*Ex: avô / avó*), e aqueles em que há ausência ou presença de desinência (*Ex: irmão / irmã; cantor / cantora*).

O **substantivo uniforme** é aquele que possui apenas uma forma, independente do gênero, podendo ser diferenciados quanto ao gênero a partir da flexão de gênero no artigo ou adjetivo que o acompanha (*Ex: a cadeira / o poste*). Pode ser classificado em **epiceno** (refere-se aos animais), **sobrecomum** (refere-se a pessoas) e **comum de dois gêneros** (identificado por meio do artigo).

É preciso ficar atento à **mudança semântica** que ocorre com alguns substantivos quando usados no masculino ou no feminino, trazendo alguma especificidade em relação a ele. No exemplo *o fruto X a fruta* temos significados diferentes: o primeiro diz respeito ao órgão que protege a semente dos alimentos, enquanto o segundo é o termo popular para um tipo específico de fruto.

### Flexão de número

No português, é possível que o substantivo esteja no **singular**, usado para designar apenas uma única coisa, pessoa, lugar (*Ex: bola; escada; casa*) ou no **plural**, usado para designar maiores quantidades (*Ex: bolas; escadas; casas*) — sendo este último representado, geralmente, com o acréscimo da letra **S** ao final da palavra.

Há, também, casos em que o substantivo não se altera, de modo que o plural ou singular devem estar marcados a partir do contexto, pelo uso do artigo adequado (*Ex: o lápis / os lápis*).

**Variação de grau**

Usada para marcar diferença na grandeza de um determinado substantivo, a variação de grau pode ser classificada em **aumentativo** e **diminutivo**.

Quando acompanhados de um substantivo que indica grandeza ou pequenez, é considerado **analítico** (Ex: *menino grande / menino pequeno*).

Quando acrescentados sufixos indicadores de aumento ou diminuição, é considerado **sintético** (Ex: *meninão / menininho*).

**Novo Acordo Ortográfico**

De acordo com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, as **letras maiúsculas** devem ser usadas em nomes próprios de pessoas, lugares (cidades, estados, países, rios), animais, acidentes geográficos, instituições, entidades, nomes astronômicos, de festas e festividades, em títulos de periódicos e em siglas, símbolos ou abreviaturas.

Já as **letras minúsculas** podem ser usadas em dias de semana, meses, estações do ano e em pontos cardeais.

Existem, ainda, casos em que o **uso de maiúscula ou minúscula é facultativo**, como em título de livros, nomes de áreas do saber, disciplinas e matérias, palavras ligadas a alguma religião e em palavras de categorização.

**Adjetivo**

Os adjetivos podem ser simples (*vermelho*) ou compostos (*mal-educado*); primitivos (*alegre*) ou derivados (*tristonho*). Eles podem flexionar entre o feminino (*estudiosa*) e o masculino (*engraçado*), e o singular (*bonito*) e o plural (*bonitos*).

Há, também, os adjetivos pátrios ou gentílicos, sendo aqueles que indicam o local de origem de uma pessoa, ou seja, sua nacionalidade (*brasileiro; mineiro*).

É possível, ainda, que existam locuções adjetivas, isto é, conjunto de duas ou mais palavras usadas para caracterizar o substantivo. São formadas, em sua maioria, pela preposição **DE** + substantivo:

- *de criança* = infantil
- *de mãe* = maternal
- *de cabelo* = capilar

**Variação de grau**

Os adjetivos podem se encontrar em grau normal (sem ênfases), ou com intensidade, classificando-se entre comparativo e superlativo.

- Normal: A Bruna é inteligente.
- Comparativo de superioridade: A Bruna é *mais* inteligente *que* o Lucas.
- Comparativo de inferioridade: O Gustavo é *menos* inteligente *que* a Bruna.
- Comparativo de igualdade: A Bruna é *tão* inteligente *quanto* a Maria.
- Superlativo relativo de superioridade: A Bruna é *a mais* inteligente da turma.
- Superlativo relativo de inferioridade: O Gustavo é *o menos* inteligente da turma.
- Superlativo absoluto analítico: A Bruna é  *muito inteligente*.
- Superlativo absoluto sintético: A Bruna é *inteligentíssima*.

**Adjetivos de relação**

São chamados adjetivos de relação aqueles que não podem sofrer variação de grau, uma vez que possui valor semântico objetivo, isto é, não depende de uma impressão pessoal (subjetiva). Além disso, eles aparecem após o substantivo, sendo formados por sufixação de um substantivo (Ex: *vinho do Chile = vinho chileno*).

**Advérbio**

Os advérbios são palavras que modificam um verbo, um adjetivo ou um outro advérbio. Eles se classificam de acordo com a tabela abaixo:

CLASSIFICAÇÃO	ADVÉRBIOS	LOCUÇÕES ADVERBIAIS
DE MODO	<i>bem; mal; assim; melhor; depressa</i>	<i>ao contrário; em detalhes</i>
DE TEMPO	<i>ontem; sempre; afinal; já; agora; doravante; primeiramente</i>	<i>logo mais; em breve; mais tarde, nunca mais, de noite</i>
DE LUGAR	<i>aqui; acima; embaixo; longe; fora; embaixo; ali</i>	<i>Ao redor de; em frente a; à esquerda; por perto</i>
DE INTENSIDADE	<i>muito; tão; demasiado; imenso; tanto; nada</i>	<i>em excesso; de todos; muito menos</i>
DE AFIRMAÇÃO	<i>sim, indubitavelmente; certo; decerto; deveras</i>	<i>com certeza; de fato; sem dúvidas</i>
DE NEGAÇÃO	<i>não; nunca; jamais; tampouco; nem</i>	<i>nunca mais; de modo algum; de jeito nenhum</i>
DE DÚVIDA	<i>Possivelmente; acaso; será; talvez; quiçá</i>	<i>Quem sabe</i>

**Advérbios interrogativos**

São os advérbios ou locuções adverbiais utilizadas para introduzir perguntas, podendo expressar circunstâncias de:

- Lugar: *onde, aonde, de onde*
- Tempo: *quando*
- Modo: *como*
- Causa: *por que, por quê*

**Grau do advérbio**

Os advérbios podem ser comparativos ou superlativos.

- Comparativo de igualdade: *tão/tanto* + advérbio + *quanto*
- Comparativo de superioridade: *mais* + advérbio + *(do) que*
- Comparativo de inferioridade: *menos* + advérbio + *(do) que*
- Superlativo analítico: *muito cedo*
- Superlativo sintético: *cedíssimo*

**Curiosidades**

Na **linguagem coloquial**, algumas variações do superlativo são aceitas, como o diminutivo (*cedinho*), o aumentativo (*cedão*) e o uso de alguns prefixos (*supercedo*).

Existem advérbios que exprimem ideia de **exclusão** (*somente; salvo; exclusivamente; apenas*), **inclusão** (*também; ainda; mesmo*) e **ordem** (*ultimamente; depois; primeiramente*).

Alguns advérbios, além de algumas preposições, aparecem sendo usados como uma **palavra denotativa**, acrescentando um sentido próprio ao enunciado, podendo ser elas de **inclusão** (*até, mesmo, inclusive*); de **exclusão** (*apenas, senão, salvo*); de **designação** (*eis*); de **realce** (*cá, lá, só, é que*); de **retificação** (*aliás, ou melhor, isto é*) e de **situação** (*afinal, agora, então, e aí*).

**Pronomes**

Os pronomes são palavras que fazem referência aos nomes, isto é, aos substantivos. Assim, dependendo de sua função no enunciado, ele pode ser classificado da seguinte maneira:

- Pronomes pessoais: indicam as 3 pessoas do discurso, e podem ser retos (*eu, tu, ele...*) ou oblíquos (*mim, me, te, nos, si...*).
- Pronomes possessivos: indicam posse (*meu, minha, sua, teu, nossos...*)
- Pronomes demonstrativos: indicam localização de seres no tempo ou no espaço. (*este, isso, essa, aquela, aquilo...*)
- Pronomes interrogativos: auxiliam na formação de questionamentos (*qual, quem, onde, quando, que, quantas...*)
- Pronomes relativos: retomam o substantivo, substituindo-o na oração seguinte (*que, quem, onde, cujo, o qual...*)
- Pronomes indefinidos: substituem o substantivo de maneira imprecisa (*alguma, nenhum, certa, vários, qualquer...*)
- Pronomes de tratamento: empregados, geralmente, em situações formais (*senhor, Vossa Majestade, Vossa Excelência, você...*)

**Colocação pronominal**

Diz respeito ao conjunto de regras que indicam a posição do pronome oblíquo átono (*me, te, se, nos, vos, lhe, lhes, o, a, os, as, lo, la, no, na...*) em relação ao verbo, podendo haver próclise (antes do verbo), ênclise (depois do verbo) ou mesóclise (no meio do verbo).

Veja, então, quais as principais situações para cada um deles:

- Próclise: expressões negativas; conjunções subordinativas; advérbios sem vírgula; pronomes indefinidos, relativos ou demonstrativos; frases exclamativas ou que exprimem desejo; verbos no gerúndio antecidos por “em”.

*Nada me faria mais feliz.*

- Ênclise: verbo no imperativo afirmativo; verbo no início da frase (não estando no futuro e nem no pretérito); verbo no gerúndio não acompanhado por “em”; verbo no infinitivo pessoal.

*Inscreveu-se no concurso para tentar realizar um sonho.*

- Mesóclise: verbo no futuro iniciando uma oração.

*Orgulhar-me-ei de meus alunos.*

**DICA:** o pronome não deve aparecer no início de frases ou orações, nem após ponto-e-vírgula.

**Verbos**

Os verbos podem ser flexionados em três tempos: pretérito (passado), presente e futuro, de maneira que o pretérito e o futuro possuem subdivisões.

Eles também se dividem em três flexões de modo: indicativo (certeza sobre o que é passado), subjuntivo (incerteza sobre o que é passado) e imperativo (expressar ordem, pedido, comando).

• Tempos simples do modo indicativo: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do presente, futuro do pretérito.

• Tempos simples do modo subjuntivo: presente, pretérito imperfeito, futuro.

Os tempos verbais compostos são formados por um verbo auxiliar e um verbo principal, de modo que o verbo auxiliar sofre flexão em tempo e pessoa, e o verbo principal permanece no particípio. Os verbos auxiliares mais utilizados são “*ter*” e “*haver*”.

• Tempos compostos do modo indicativo: pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do presente, futuro do pretérito.

• Tempos compostos do modo subjuntivo: pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro.

As formas nominais do verbo são o infinitivo (*dar, fazerem, aprender*), o particípio (*dado, feito, aprendido*) e o gerúndio (*dando, fazendo, aprendendo*). Eles podem ter função de verbo ou função de nome, atuando como substantivo (infinitivo), adjetivo (particípio) ou advérbio (gerúndio).

**Tipos de verbos**

Os verbos se classificam de acordo com a sua flexão verbal. Desse modo, os verbos se dividem em:

Regulares: possuem regras fixas para a flexão (*cantar, amar, vender, abrir...*)

• Irregulares: possuem alterações nos radicais e nas terminações quando conjugados (*medir, fazer, poder, haver...*)

• Anômalos: possuem diferentes radicais quando conjugados (*ser, ir...*)

• Defectivos: não são conjugados em todas as pessoas verbais (*falir, banir, colorir, adequar...*)

• Impessoais: não apresentam sujeitos, sendo conjugados sempre na 3ª pessoa do singular (*chover, nevar, escurecer, anoitecer...*)

• Unipessoais: apesar de apresentarem sujeitos, são sempre conjugados na 3ª pessoa do singular ou do plural (*latir, miar, custar, acontecer...*)

• Abundantes: possuem duas formas no particípio, uma regular e outra irregular (*aceitar = aceito, aceitado*)

• Pronominais: verbos conjugados com pronomes oblíquos átonos, indicando ação reflexiva (*suicidar-se, queixar-se, sentar-se, pentear-se...*)

• Auxiliares: usados em tempos compostos ou em locuções verbais (*ser, estar, ter, haver, ir...*)

• Principais: transmitem totalidade da ação verbal por si próprios (*comer, dançar, nascer, morrer, sorrir...*)

• De ligação: indicam um estado, ligando uma característica ao sujeito (*ser, estar, parecer, ficar, continuar...*)

**Vozes verbais**

As vozes verbais indicam se o sujeito pratica ou recebe a ação, podendo ser três tipos diferentes:

• Voz ativa: sujeito é o agente da ação (*Vi o pássaro*)

• Voz passiva: sujeito sofre a ação (*O pássaro foi visto*)

• Voz reflexiva: sujeito pratica e sofre a ação (*Vi-me no reflexo do lago*)

Ao passar um discurso para a voz passiva, é comum utilizar a partícula apassivadora “**se**”, fazendo com o que o pronome seja equivalente ao verbo “**ser**”.

### Conjugação de verbos

Os tempos verbais são primitivos quando não derivam de outros tempos da língua portuguesa. Já os tempos verbais derivados são aqueles que se originam a partir de verbos primitivos, de modo que suas conjugações seguem o mesmo padrão do verbo de origem.

- 1ª conjugação: verbos terminados em “-ar” (*aproveitar, imaginar, jogar...*)
- 2ª conjugação: verbos terminados em “-er” (*beber, correr, erguer...*)
- 3ª conjugação: verbos terminados em “-ir” (*dormir, agir, ouvir...*)

Confira os exemplos de conjugação apresentados abaixo:

## Verbo Lutar

**Gerúndio:** lutando

**Particípio passado:** lutado

**Infinitivo:** lutar

Tipo de verbo: regular

Transitividade: transitivo e intransitivo

Separação silábica: lu-tar

Indicativo		
Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito
eu luto tu lutas ele luta nós lutamos vós lutais eles lutam	eu lutava tu lutavas ele lutava nós lutávamos vós lutáveis eles lutavam	eu lutei tu lutaste ele lutou nós lutamos vós lutastes eles lutaram
Pretérito Mais-que-perfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito
eu lutara tu lutaras ele lutara nós lutáramos vós lutáreis eles lutaram	eu lutarei tu lutarás ele lutará nós lutaremos vós lutareis eles lutarão	eu lutaria tu lutarias ele lutaria nós lutaríamos vós lutaríeis eles lutariam



---

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS  
TÉCNICO DE LABORATÓRIO (COLETA)

---

1. Armazenamento e conservação de amostras. Coleta de amostras de materiais biológicos. Preparação do paciente para a coleta de materiais biológicos .....	01
2. Avaliação macroscópica e critérios de rejeição dos materiais biológicos .....	14
3. Controle de Qualidade em Laboratório Clínico .....	15
4. Diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) .....	17
5. Ética e Bioética .....	24
6. Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal .....	27
7. Segurança do Paciente e Saúde no Trabalho .....	29

**ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO DE AMOSTRAS.  
COLETA DE AMOSTRAS DE MATERIAIS BIOLÓGICOS.  
PREPARAÇÃO DO PACIENTE PARA A COLETA DE MATE-  
RIAS BIOLÓGICOS**

**EXAME FÍSICO**

O exame físico de enfermagem é um conjunto de técnicas e manobras que os profissionais de enfermagem desenvolvem com o intuito de diagnosticar nos pacientes problemas associados a alguma patologia e com isso elaborar o planejamento da assistência de enfermagem.

O exame físico pode ser realizado também por outros profissionais da área da saúde, também com o objetivo de evidenciar sinais e sintomas que possam levar a um diagnóstico.

É importante ressaltarmos que muitos profissionais confundem o exame físico de enfermagem com exame clínico, que é a junção de exame físico e anamnese, com a verificação das informações clínicas do paciente, com auxílio da entrevista ou ainda pela avaliação direta por meio de técnicas específicas.

O exame físico de enfermagem é realizado após a anamnese, que é aquela entrevista básica com o paciente e utilizamos equipamentos como:

- estetoscópio;
- esfigmomanômetro;
- termômetro.

O objetivo do exame físico de enfermagem é avaliar um órgão ou sistema na busca de alterações anatômicas ou funcionais resultantes da patologia que o paciente apresenta. Em contrapartida, pode ser utilizado também para comprovar o bom funcionamento dos órgãos e sistemas.

O exame físico de enfermagem divide em quatro etapas:

- inspeção;
- ausculta;
- palpação;
- percussão.

Um exame físico bem realizado pelo enfermeiro é uma arma importante na qualidade da assistência de enfermagem prestada.

**Técnicas Básicas para o Exame Físico:**

1) Inspeção: é o processo de observação do paciente. Devemos neste momento inspecionar nos segmentos corporais, a presença de dismorfias, distúrbios no desenvolvimento, lesões cutâneas, secreções e presença de cateteres e tubos ou outros dispositivos. É importante verificar o modo de andar, a postura, o contato visual e a forma de comunicação verbal e corporal. Esses dados fornecem “pistas” sobre o estado emocional e mental do paciente.

**Tipos de inspeção:**

Estática: com o paciente parado, observa-se os contornos anatômicos;

Dinâmica: pede-se para que o paciente faça alguns movimentos, observando com atenção e foco no segmento.

O paciente deve ser inspecionado por inteiro. Recomenda-se o uso de luz natural e caso seja artificial, a branca é a mais recomendada. Para a inspeção de cavidades, utiliza-se a lanterna clínica.

2) Palpação: é uma técnica utilizada para obtenção de dados por meio do tato (parte mais superficial do corpo) e da pressão (parte mais profunda do corpo). A palpação permite a identificação de modificações de textura, espessura, consistência, sensibilidade, volume e dureza. Permite a percepção de frêmito, flutuação, elasticidade e edema.

**Tipos de palpação:**

Superficial: pressão em profundidade de 1 cm;

Profunda: pressão em profundidade de 4 cm.

Variações da palpação:

Palpação com a mão espalmada, usando-se toda a palma de uma de ambas as mãos;

Palpação com uma das mãos sobrepondo-se à outra;

Palpação com a mão espalmada, usando-se apenas as polpas digitais e a parte ventral dos dedos;

Palpação usando-se o polegar e o indicador formando uma pinça;

Palpação com o dorso dos dedos e das mãos, para avaliar temperatura;

Dígito-pressão: realizada com a polpa do polegar e do indicador, consiste na compressão de uma área com o objetivo de pesquisar dor, detectar edema e/ou avaliar a circulação cutânea;

Puntipressão: utiliza-se de um objeto pontiagudo, não cortante em um ponto do corpo para avaliar a sensibilidade dolorosa;

Fricção com algodão: com uma mecha, roçar de leve a pele, procurando verificar a sensibilidade tátil.

3) Percussão: é a aplicação de pequenos golpes em determinada superfície do organismo, que emite vibrações específicas de acordo com a estrutura anatômica percutida, quanto à intensidade, tonalidade e timbre.

Tipos de percussão mais utilizadas na prática clínica do enfermeiro:

– Percussão direta: golpeamento diretamente com as pontas dos dedos a região-alvo. Os dedos devem estar fletidos, imitando a forma de um martelo e os movimentos de golpear são feitos pela articulação do punho.

– Percussão dígito-digital: mais utilizada no nosso cotidiano. Trata-se do golpeamento com o dedo médio ou indicador da mão dominante, que encontra-se espalmada e apoiada na região de interesse. A mão dominante deve ficar em posição confortável e apenas o dedo que irá percutir deverá ter posição de martelo. A movimentação da mão deverá ocorrer apenas com a articulação do punho. O cotovelo deve permanecer fixo e fletido a 90º e com o braço em semiabdução.

**Possíveis sons:**

Maciço: som que transmite a sensação de dureza e resistência, em todas as regiões desprovidas de ar, como osso e fígado;

Submaciço: é uma variação do maciço, é a presença de ar em pequena quantidade que lhe confere essa característica peculiar;

Timpânico: obtido em regiões que contêm ar, recobertas por membrana flexível, como o estômago. A sensação obtida é de elasticidade;

Hipertimpânico: obtido em regiões que contêm ar em grande quantidade, por exemplo, no abdome em caso de acúmulo de gases;

Claro pulmonar: som obtido quando se percute uma área sobre os pulmões, quando estão normais, com presença de ar dentro dos alvéolos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS  
TÉCNICO DE LABORATÓRIO (COLETA)

**Atenção:**

Evite dar muitos golpes seguidos para confirmar o som, pois podem interromper a onda vibratória e alterar o som emitido;

Em órgãos simétricos como os pulmões, é preciso realizar a percussão comparada.

Punho-percussão: com a mão fechada, golpeia-se com a borda cubital (utilizada para verificar a sensação dolorosa nos rins);

Percussão com a borda das mãos: os dedos ficam estendidos e unidos, golpeia-se a região desejada com a borda ulnar (utilizada para verificar a sensação dolorosa nos rins);

Percussão por piparote: utilizada para pesquisa de ascite. Com uma das mãos, o examinador golpeia um lado abdome, enquanto a outra mão, na região contralateral, capta ondas de líquidos que se chocam com a parede abdominal.

4) Ausculta: procedimento que possibilita ouvir sons produzidos pelo corpo, que são inaudíveis sem o uso de instrumentos, por isso utilizamos o estetoscópio para examinarmos os pulmões, coração, artérias e intestino.

**Atenção:**

Para realizar a ausculta, faz-se necessário um ambiente sem ruídos externos

O estetoscópio deve ser colocado sobre a pele nua;

Durante a ausculta devem ser observadas as características dos sons, como: intensidade, tom, duração e qualidade.

Considerações finais:

Quando o enfermeiro consegue realizar uma boa avaliação clínica, ele consegue reconhecer os diagnósticos de enfermagem, que subsidiam as condutas de enfermagem e possibilita um trabalho interdependente, associando os cuidados com a equipe multidisciplinar.

Conseguir associar os dados clínicos e ainda entender os sinais emitidos pelo paciente, como o significado do adoecer, seus pontos fortes e fracos é uma arte, que propicia um cuidado digno e profissionais mais satisfeitos com o resultado do trabalho.

Cuidados para realizar o exame físico: mãos higienizadas, aquecidas e unhas cortadas, instrumentos com a devida desinfecção

Fonte: <http://www.enfermeiroaprendiz.com.br/tecnicas-basicas-de-exame-fisico>

Decúbito dorsal horizontal : o paciente fica deitado na maca com o ventre para cima , membros superiores e inferiores relaxados , o paciente deve ser colocado deitado de costas com as pernas estendidas ou ligeiramente fletidas para provocar o relaxamento dos músculos abdominais , os braços devem estar estendidos ao longo do corpo . Exemplo : cesariana , tireoidectomia.



DORSAL

Decúbito ventral: o paciente fica deitado com o ventre para baixo , braços fletidos e mãos sobre a testa . Exemplo : laminectomia , cirurgias torácicas posteriores



VENTRAL

Decúbito lateral direito : o paciente fica deitado com o lado direito voltado para baixo , pernas levemente fletidas , braço direito em abdução , o lado esquerdo para cima e o braço repousando sobre a face lateral da coxa. Exemplo : cirurgias renais , massagens nas costas .



DECÚBITO LATERAL DIREITO

Decúbito lateral esquerdo : o paciente fica deitado com o lado esquerdo para baixo , pernas levemente fletidas , braço esquerdo em abdução , o lado direito para cima e o braço repousando sobre a face lateral da coxa



DECÚBITO LATERAL ESQUERDO

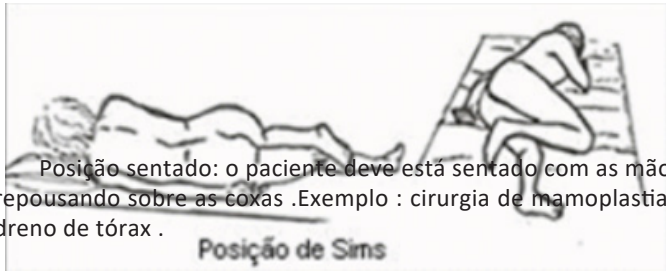
Semi decúbito de fowler; Paciente fica semi-sentado. Usado para descanso, conforto, alimentação e patologias respiratórias



Posição de Fowler

Posição de Sims; colocar o paciente em decúbito lateral esquerdo , mantendo a cabeça apoiada no travesseiro , o corpo deve estar ligeiramente inclinado para frente com o braço esquerdo esticado para trás , de forma a permitir que o peso do corpo apoie sobre o peito , o braço direito deve estar posicionado de acordo com a vontade do paciente e os membros inferiores devem estar flexionados , o direito, mais para o lado esquerdo . Finalidade (exames retais, lavagem intestinal, exames vaginais, clister)

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS  
TÉCNICO DE LABORATÓRIO (COLETA)



Posição de Sims



Ginecológica; colocar a paciente em decúbito dorsal; Joelhos flexionados e bem separados, com os pés sobre a cama; Proteger a paciente com lençol até o momento do exame. Exemplo: (exame vaginal, exame vulvo, lavagem vaginal, sondagem vesical, tricotomia).



- Litotomia; posição que se assemelha a ginecológica. Colocar o paciente em decúbito dorsal com a cabeça e os ombros ligeiramente elevados. As coxas devem estar bem flexionadas sob o abdômen, afastadas uma das outras e as pernas sob o abdômen. Exemplo: cirurgia ou exames de períneo, reto, vagina e bexiga.



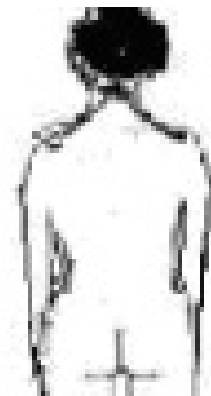
Genupeitoral; o paciente deve ser colocado ajoelhado sobre a cama, com os joelhos afastados as pernas estendidas, e o peito apoiado sobre a cama, a cabeça deve estar lateralizada apoiada sobre os braços. Exemplo: exames vaginais e retais



Trendelemburg; o paciente é colocado em decúbito dorsal horizontal, com o corpo num campo inclinado, de forma que a cabeça fique mais baixa em relação ao corpo. Exemplo: cirurgia da região pélvica, estados de choque tromboflebites.

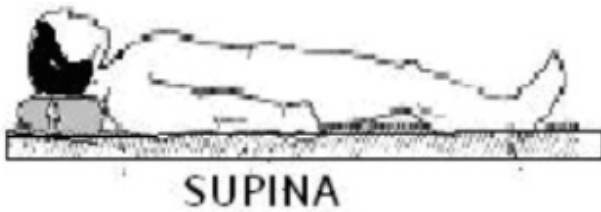


Ereta ou ortostática: o paciente fica em pé com os pés um pouco afastados um do outro e os membros superiores estendidos naturalmente junto ao corpo, o peso fica distribuído equitativamente nos MMI I.

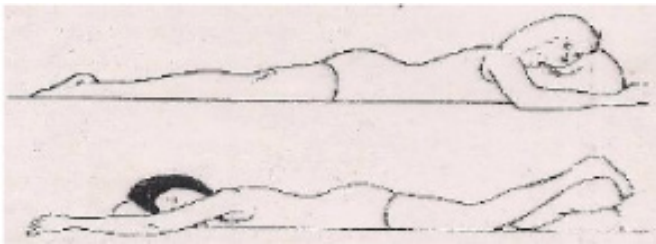


## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TÉCNICO DE LABORATÓRIO (COLETA)

Posição supina : Paciente fica deitado em decúbito dorsal com travesseiros sobre a cabeça, braços estendidos ao longo do corpo, pernas estendidas ou ligeiramente fletidas.



Posição prona: Paciente fica em decúbito ventral com a cabeça virada para um dos lados, braços abduzidos para cima, com cotovelos fletidos e pernas estendidas.



### COLETA DE MATERIAL PARA EXAMES LABORATORIAIS

**Amostras Biológicas:** São consideradas amostras biológicas de material humano para exames laboratoriais: sangue, urina, fezes, suor, lágrima, linfa (lóbulo do pavilhão auricular, muco nasal e lesão cutânea), escarro, esperma, secreção vaginal, raspado de lesão epidérmico (esfregaço) mucoso oral, raspado de orofaringe, secreção de mucosa nasal (esfregaço), conjuntiva tarsal superior (esfregaço), secreção mamilar (esfregaço), secreção uretral (esfregaço), swab anal, raspados de bubão inguinal e anal/perianal, coleta por escarificação de lesão seca/swab em lesão úmida e de pelos e de qualquer outro material humano necessário para exame diagnóstico. Atualmente a maioria dos procedimentos de coleta são realizados nas próprias Unidades Assistenciais de Saúde da Rede Pública Municipal.

**Laboratórios de Análises:** São estabelecimentos destinados à coleta e ao processamento de material humano visando a realização de exames e testes laboratoriais, que podem funcionar em sedes próprias independentes ou, ainda, no interior ou anexadas a estabelecimentos assistenciais de saúde, cujos ambientes e áreas específicas obrigatoriamente devem constituir conjuntos individualizados do ponto de vista físico e funcional.

### Procedimentos Técnicos Especiais:

- A execução de procedimentos de coleta de material humano que exijam a prévia administração, por via oral, de quaisquer substâncias ou medicamentos, deverá ser supervisionada, "in loco", por profissionais de nível superior pertencentes aos quadros de recursos humanos dos estabelecimentos.

- Os procedimentos de que trata o item anterior, que sejam de longa duração e que exijam monitoramento durante os processos de execução, deverão ser supervisionados, "in loco", por profissionais médicos pertencentes aos quadros de recursos humanos dos estabelecimentos.

- O Setor de Coleta deverá ter acesso aos equipamentos de emergência visando propiciar o atendimento de eventuais intercorrências clínicas.

- O emprego de técnicas de sondagem é permitido, mediante indicação médica, e somente para casos em que seja realmente necessária, a adoção de tal conduta para viabilizar a coleta de amostras de material dos usuários.

**Coleta nas Unidades de Saúde:** Os procedimentos de coleta dos exames laboratoriais nos ambulatórios são executados por profissionais médicos, assim como por profissionais de saúde componentes de equipes multiprofissionais, com finalidades de investigação clínica e epidemiológica, de diagnose ou apoio diagnóstico, de avaliação pré-operatória, terapêutica e de acompanhamento clínico.

**Recursos Humanos:** O Setor de Coleta obrigatoriamente contará com pelo menos 01 (um) dos seguintes profissionais de nível universitário: médico, enfermeiro, farmacêutico, biomédico ou biólogo que tenha capacitação para execução das atividades de coleta. Os profissionais de nível universitário do Posto de Coleta deverão estar presentes, diariamente, no interior de suas dependências durante o período de funcionamento da coleta destes estabelecimentos. Os procedimentos de coleta de material humano poderão ser executados pelos seguintes profissionais legalmente habilitados:

- De nível universitário: médicos, enfermeiros, farmacêuticos, biomédicos, biólogos e químicos que no curso de graduação, e/ou em caráter extracurricular, frequentaram disciplinas que lhes conferiram capacitação para execução das atividades de coleta.

- De nível técnico: técnicos de enfermagem, assim como técnicos de laboratório, técnicos em patologia clínica e demais profissionais legalmente habilitados que concluíram curso em nível de ensino médio que no curso de graduação, e /ou em caráter extracurricular frequentaram disciplinas que lhes conferiram capacitação para execução das atividades de coleta.

- De nível intermediário: auxiliares de enfermagem, assim como profissionais legalmente habilitados que concluíram curso em nível de ensino de fundamental que no curso de graduação, e /ou em caráter extracurricular, frequentaram disciplinas que lhes conferiram capacitação para a execução das atividades de coleta.

### Espaço Físico

**Sala para coleta de material biológico:** De uma forma geral, os estabelecimentos que são dotados de um único ambiente de coleta deverão contar com sala específica e exclusiva no horário de coleta para esta finalidade, com dimensão mínima de 3,6 metros quadrados, ter pia para lavagem das mãos, mesa, bancada, etc. para apoiar o material para coleta e o material coletado. O ambiente deve ter janelas, ser arejado, com local para deitar ou sentar o usuário, as superfícies devem ser laváveis. De acordo com a RDC 50/2002 ANVISA/MS, as dimensões físicas e capacidades instaladas são as seguintes:

- Box de coleta = 1,5 metros. Caso haja apenas um ambiente de coleta, este deve ser do tipo sala, com 3,6 metros quadrados.

- Um dos boxes deve ser destinado à maca e com dimensões para tal.

- Os estabelecimentos que contarem com 02 (dois) Boxes de Coleta, obrigatoriamente, possuirão no mínimo, 01 (um) lavatório localizado o mais próximo possível dos ambientes de coleta.

- Área para registro dos usuários.

- Sanitários para usuários.

- Número necessário de braçadeiras para realização de coletas = 1 para 15 coletas/hora.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TÉCNICO DE LABORATÓRIO (COLETA)

- Para revestir as paredes e pisos do box de coleta e técnica em geral, deve-se utilizar material de fácil lavagem, manutenção e sem frestas.

- Insumos para coleta deverão estar disponibilizados em quantidade suficiente e de forma organizada.

**Biossegurança:** Entende-se como incorporação do princípio da biossegurança, a adoção de um conjunto de medidas voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de prestação de serviços, produção, ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, que possam comprometer a saúde do homem, o meio ambiente e, ainda, a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

Os Equipamentos de Proteção Individual - EPI e Equipamento de Proteção Coletiva – EPC, destinam-se a proteger os profissionais durante o exercício das suas atividades, minimizando o risco de contato com sangue e fluidos corpóreos.

São EPI: óculos, gorros, máscaras, luvas, aventais impermeáveis e sapatos fechados e, são EPC: caixas para material perfurocortante, placas ilustrativas, fitas antiderrapante, etc... .

Os técnicos dos postos de coleta devem usar avental, luvas e outros EPI que devem ser removidos e quando passíveis de esterilização, guardados em local apropriado antes de deixar a área de trabalho.

Deve-se usar luvas de procedimentos, adequadas ao trabalho em todas as atividades que possam resultar em contato acidental direto com sangue e materiais biológicos. Depois de usadas as luvas devem ser descartadas.

### Atenção:

- Observar a integridade do material; quando alterada solicitar substituição.

- Manter cabelos presos e unhas curtas.

- Não usar adornos (pulseiras, anel, relógio, etc...).

- Observar a obrigatoriedade da lavagem das mãos.

Quando houver um acidente com material biológico envolvendo face, olhos e mucosas deve-se lavar imediatamente todas as partes atingidas com água corrente.

### Fases que envolvem a realização dos exames:

Unidades de saúde: Fase pré - analítica do exame na unidade de saúde:

- Requisição do exame

- Orientação e preparo para a coleta

- Coleta

- Identificação (Solicitar que o usuário realize a conferência dos seus dados): nome, idade, sexo).

- Preparação da amostra

- Acondicionamento

- Transporte

Laboratório:

Fase pré-analítica do exame no laboratório:

- Recepção

- Triagem

- Preparação da Amostra

Fase analítica do exame no laboratório:

- Análise da Amostra

Fase pós - analítica do exame no laboratório:

- Conferência

- Emissão e Remessa de Laudo

Unidades de Saúde:

Fase pós - analítica do exame na unidade de saúde:

- Recepção dos Resultados

- Conferência

- Arquivamento dos Laudos

Orientações ao usuário quanto ao preparo e realização do exame: É importante esclarecer com instruções simples e definidas, as recomendações gerais para o preparo dos usuários para a coleta de exames laboratoriais, a fim de evitar o mascaramento de resultados laboratoriais.

Importante informar e fornecer:

- Dias e horário de coleta da unidade

- Preparos necessários quanto à necessidade ou não de: jejum, dieta, abstinência sexual, atividade física, medicamentos.

- Em casos de material colhido no domicílio a unidade deverá fornecer os frascos com identificação do material a ser colhido

- Certificar-se de que o usuário entendeu a orientação e anexá-la ao pedido de exame.

### Fatores que podem influenciar nos resultados:

#### Jejum

- Para a maioria dos exames um determinado tempo de jejum é necessário e pode variar de acordo com o exame solicitado devendo - consultar o quadro: “Exames de sangue solicitados nas unidades de saúde sms”.

- Vale lembrar também, que o jejum prolongado (mais que 12 horas para o adulto), pode levar à alterações nos exames, além de ser prejudicial à saúde. Água pode ser tomada com moderação. O excesso interfere nos exames de urina.

**Dieta:** Alguns exames requerem a uma dieta especial antes da coleta de amostra (ex: pesquisa de sangue oculto), caso contrário os hábitos alimentares devem ser mantidos para que os resultados possam refletir o estado do paciente no dia-a-dia.

**Atividades Físicas:** Não se deve praticar exercícios antes dos exames, exceto quando prescrito. Eles alteram os resultados de muitas provas laboratoriais, principalmente provas enzimáticas e bioquímicas. Por isso, recomenda-se repouso e o paciente deve ficar 15 minutos descansando antes da coleta.

**Medicamentos:** A Associação Americana de Química Clínica, além de alguns outros pesquisadores brasileiros, mantém publicações completas em relação às interferências de medicamentos sobre os exames. Por outro lado, alguns pacientes, não podem suspender as medicações devido a patologias específicas.

O médico deverá orientar sobre a possibilidade, ou não, de suspensão temporária do medicamento. O usuário NUNCA poderá interromper voluntariamente o uso de medicamentos. Informar sempre na solicitação do exame ao laboratório todos os medicamentos que o usuário fez uso nos 10 dias que antecederam a coleta.

**Fumo:** Orientar o usuário a não fumar no dia da coleta. O tabagismo crônico altera vários exames como: leucócitos no sangue, lipoproteínas, atividades de várias enzimas, hormônios, vitaminas, marcadores tumorais e metais pesados.